



**FACULDADE MARIA MILZA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

RUBINÉIA QUEIROZ DOS SANTOS RODRIGUES

**DIFICULDADES E FACILIDADES DAS ENFERMEIRAS PARA IMPLANTAÇÃO E
IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NA ATENÇÃO BÁSICA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2016**

RUBINÉIA QUEIROZ DOS SANTOS RODRIGUES

**DIFICULDADES E FACILIDADES DAS ENFERMEIRAS PARA IMPLANTAÇÃO E
IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me Lilianny Santana da Silva

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2016**

Dados Internacionais de Catalogação

Rodrigues, Rubinéia Queiroz dos Santos.

R696d Dificuldades e facilidades das enfermeiras para a implantação e implementação da sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica / Rubinéia Queiroz dos Santos Rodrigues. – 2016.

46 f.

Orientadora: Profa. Ma. Lilianny Santana da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Maria Milza, 2016.

1. Atenção básica à saúde. 2. Assistência de enfermagem. I. Silva, Lilianny Santana da. II. Título.

CDD 362

RUBINÉIA QUEIROZ DOS SANTOS RODRIGUES

**DIFICULDADES E FACILIDADES DAS ENFERMEIRAS PARA IMPLANTAÇÃO E
IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Aprovada em: ___/___/___

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Prof.^a Me Lilianny Santana da Silva
Orientadora

Prof.^a Me Tatiane Santos Couto de Almeida
Instituição

Prof.^a Josenilde Couto da Silva
Instituição

Prof.^a Dr.^a Andréa Jaqueira da Silva Borges
Prof.^a do TCC

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA
2016

Dedico a Deus, em quem tanto confio.
À minha família, minha base, pelas orações,
força e apoio nas horas mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

“Não tenho palavras para agradecer tua bondade dia após dia me cercas de fidelidade, obrigada meu DEUS.”. A realização de um sonho depende de dedicação, há muita gente que espera que um sonho se realize por mágica, mas toda mágica é ilusão e a ilusão não tira ninguém de onde está, pois quem quer fazer alguma coisa encontra um meio, quem não quer fazer nada encontra uma desculpa.

Esse sonho não seria possível sem pessoas especiais, a eles minha sincera gratidão: Ao meu esposo Hilton pela paciência e por entender os meus momentos de ausência, a minha filha Heloísa. Amo vocês.

A minha mãe, aos meus irmãos: Perla, Priscila, Samir e Paloma obrigada por dedicarem um pouco do seu tempo, para que esse sonho se tornasse realidade, aos meus sobrinhos pelos momentos de descontração a minha prima Elba. As tias Raquel e Ana Queiroz, aos patrocinadores desse sonho Priscila e Edilson.

Aos mestres com carinho, Professoras Nubia Cristina, Andrea Jaqueira. Em especial Acilene Novais por me dá força nessa jornada, meu muito obrigado, a minha orientadora Lilianny Santana, por sempre acreditar que daria certo. As minhas amigas, meu grupo de todas as horas (Juliana, Juliete, Carol, Michele), aos meus com amigos Carla, Jair e Rafaela Ramos.

A todos que torceram por mim, chegou o momento de comemorar. Às vezes a felicidade demora chegar aí é a gente não deve deixar de sonhar... É DEUS quem aponta a estrela tem que brilhar. Enfim Enfermeira.

*“O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado”.
Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto,
abrange mais que um momento de atenção. “Representa
uma atitude de ocupação, preocupação, de
responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.*

Leonardo Boff

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma forma de organização do trabalho de enfermagem, para garantir a melhor qualidade de assistência prestada aos usuários, proporcionando agilidade na descoberta dos diagnósticos do tratamento de problemas de saúde reais e potenciais, ressaltando a avaliação do indivíduo de forma holística. Nesta perspectiva traça-se como objetivo geral: analisar as dificuldades e facilidades das enfermeiras que atuam na atenção básica do município de Sapeaçu, quanto implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi por meio de aplicação de uma entrevista semiestruturada contendo 08 questões. Fizeram parte da pesquisa seis enfermeiros das Unidades de Saúde da Família do município da investigação. O material coletado foi analisado e dividido em quatro categorias: Sistematização da Assistência da Enfermagem: visão das enfermeiras, Sistematização da Assistência de Enfermagem: dificuldades e facilidades, Sistematização da Assistência da Enfermagem: benefícios da SAE Sistematização da Assistência da Enfermagem: uma ferramenta capaz de promover autonomia ao enfermeiro. Resultados apontam a necessidades de promover uma capacitação para enfermeiras quanto a SAE, assim como romper as a barreiras que impedem a implantação e implementação da SAE na atenção básica SAE. Contudo é necessário que haja mudanças para que tal processo possa ocorrer possibilitando assim obter melhores resultados no trabalho das enfermeiras.

Palavras-Chave: Atenção Primária. Enfermeiros. Desafios.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB – Atenção Básica

APS – Atenção Primária a Saúde

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

NANDA – North American Nursing Diagnosis Association

PE- Processo de Enfermagem

RSB – Reforma Sanitária Brasileira

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS – Unidades Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	12
2.2 O ENFERMEIRO E A SAE	13
2.3 A SAE NA ATENÇÃO BÁSICA	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 TIPO DE ESTUDO	18
3.2 LOCAL DO ESTUDO	18
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	19
3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA	19
3.5 ASPÉTICOS ÉTICOS.....	19
3.6 ANÁLISES DOS DADOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 PERFIL DAS ENTREVISTADAS.....	21
4.2 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: VISÃO DAS ENFERMEIRAS	21
4.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES E FACILIDADES	23
4.4 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PLANEJANDO AS AÇÕES PARA O ATENDIMENTO AO CLIENTE E A FAMÍLIA.	25
4.5 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA FERRAMENTA CAPAZ DE PROMOVER AUTONOMIA A ENFERMEIRA	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES	33
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	34
APÊNDICE B: MODELO DE ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....	36
ANEXOS	37
ANEXO A: TERMO DE ANUÊNCIA	38
ANEXO B: OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO PARA VISITA TÉCNICA	39
ANEXO C: FOLHA DE ROSTO.....	40
ANEXO D: PARECER DO CEP	41

1 INTRODUÇÃO

A implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem é um novo modo de trabalho para Enfermagem, regulamentada pelo COFEN, e deve ocorrer em todas as instituições de saúde brasileiras, públicas e privadas, considerando sua institucionalização como prática de um processo de trabalho adequado às necessidades da comunidade e como modelo assistencial a ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro (COFEN, 2009).

Ainda assim, apesar de regulamentada ainda existe muitos desafios para sua implantação e implementação principalmente, na Atenção Primária à Saúde, ou seja, na Atenção Básica, onde os profissionais de enfermagem precisam reorganizar o seu modo de trabalho, e romper as barreiras impostas ao longo da história, onde o trabalho da Enfermagem era voltada para apenas para o cuidar sem um embasamento científico.

De acordo com Penedo e Spiri (2014), a SAE oferece a enfermagem uma visão holística, permitindo um cuidado de qualidade, integral, dessa forma é possível fazer uma estimativa por meio de detecção precoce de problemas e patologias importantes. Sendo assim conferem grande valor por entenderem a comportamento dos pacientes, que são analisados em sua singularidade.

O interesse pelo tema surgiu no 4º semestre durante o estudo da disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem, na qual observei que a SAE pode melhorar o atendimento da Enfermagem na Atenção Básica, e pela vivência ocasionada pelo trabalho em uma ESF como Agente Comunitário de Saúde, onde percebi que os enfermeiros não usam o método científico, o que proporcionaria a resolutividade em muitos dos problemas identificados na área de abrangência de cada ESF.

Nesse sentido o estudo traz como questão de investigação: Quais dificuldades e facilidades são enfrentadas pelas enfermeiras para implantação e implementação da SAE na Atenção Básica?

Nesse contexto, o estudo buscará analisar as dificuldades e facilidades das enfermeiras que atuam na atenção básica do município, quanto à implantação e implementação da SAE. E como objetivos específicos: caracterizar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros; identificar os interferentes que tem atuado sobre

a implantação da SAE na Atenção Básica e verificar se existe curso de capacitação para os enfermeiros quanto a SAE.

O estudo justifica-se por possibilitar aos enfermeiros identificar quais são as reais dificuldades que impedem que a SAE seja implantada e implementada, como também procurar meios para que esses problemas sejam solucionados, a fim de proporcionar uma assistência sistematizada, como também subsidiar o enfermeiro a solucionar as dificuldades e limitações encontradas para implantação da SAE. Faz parte desse desafio, o desenvolvimento de um processo de trabalho que instrumentalize o enfermeiro a ter autonomia na assistência a pessoa assistida e assim prestar uma atenção de forma resolutiva, embasado no conhecimento técnico científico, trazendo dessa forma um novo modelo de assistência em saúde na atenção básica, respeitando os princípios e diretrizes do SUS.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ,surge como um novo método para organizar e realizar os cuidados de enfermagem embasado nos princípios do método científico (RUPPEL, 2009).

Para organizar o cuidado ao cliente, Barros e Chiesa (2007), relatam que a sistematização da assistência se faz necessária para que se tenha uma estimativa crítica da atribuição e importância do trabalho de enfermagem frente à forma atender as necessidades de saúde de cada indivíduo em sua singularidade. Buscando-se tomar como elemento do processo de trabalho em saúde, as obrigações e intervenções peculiares da profissão, dando subsídio ao cuidado com os indivíduos, famílias e grupos sociais.

Conforme o Conselho Federal de Enfermagem COFEN (2009), o processo de enfermagem é sistematizado em cinco etapas que se complementam sendo: Coleta de dados ou Histórico de Enfermagem, que visa determinar o estado de saúde dos pacientes; Diagnóstico de Enfermagem seleção de ações que tem o objetivo de alcançar resultados; Planejamento de Enfermagem, resultados esperados dos problemas diagnosticados; Implementação, caracterizada como a relação das atividades; Avaliação de Enfermagem são as intervenções de enfermagem.

Assim, a SAE, vem sendo implantada no Brasil há muito tempo, porém só depois das resoluções nº 272 de 2002 e nº 358 de 2009 do COFEN que passou a ser reconhecida como atividade particular do enfermeiro, onde este, por meio de método e estratégia de trabalho científico, identifica as situações de saúde\doença, que irão dar subsídio às ações da assistência de enfermagem. Conforme essas resoluções a SAE devem ser inseridas em toda instituição de saúde, seja pública ou privada, e registrada no prontuário do paciente (COFEN, 2009).

Para Krauzer et al. (2015), no Brasil a evolução da enfermagem como ciência vem se instalando ao decorrer dos anos com os conhecimentos sobrevividos de várias ciências associada as informações próprias capazes de ratificar o aprendizado a assistência.

Segundo Castilho; Ribeiro e Chireli (2009), O Processo de Enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas, que visa uma organização da assistência de

enfermagem, representando um enfoque de enfermagem ético e humanizado, voltada para a solução de problemas, e as necessidades de cuidado de saúde e de enfermagem de uma pessoa.

Truppel et al. (2009, p. 222), ressaltam que:

A SAE tem como objetivos identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade.

Para Castilho; Ribeiro e Chireli (2009), a implementação do Processo de Enfermagem (PE) na maioria dos serviços conservar-se muito abaixo do que é instituído pela legislação, apesar de ser amplamente debatido e empregado no contexto acadêmico os estudos que focalizam a sua implantação identificam vários problemas que estariam dificultando a sua viabilidade, entre elas as falhas existentes tanto no ensino quanto nos conjuntos dos serviços de saúde, bem como as dificuldades arrolados aos costumes religiosos e percepções dos enfermeiros e de outros profissionais sobre essa método.

Santos et al. (2012), salientam que a SAE tem evidenciado potencialidades e dificuldades nos serviços de saúde, sendo que faz parte do novo modelo de sistematização dos novos aprendizados em saúde.

Sendo assim Krauzer et.al. (2015), ressaltam a importância do ensino constante nos serviços de saúde, discutindo a SAE no dia a dia da assistência proporcionando mais autonomia e conhecimentos ao aprendizado do profissional enfermeiro.

2.2 O ENFERMEIRO E A SAE

A tarefa em enfermagem começou a ser notada no meio do século XIX, com a organização da profissão arrumada pela sua percussora, Florence Nightingale. Esse trabalho foi desmembrado entre assistencial, com cuidados aos adoentados e gerencial, isto é, prestações administrativas de enfermagem (SOARES et al., 2013).

Conforme Silva, Meneguete e Fontana (2010) a Enfermagem brasileira, está atenta ao desenvolvimento nos diferentes contextos de saúde passando a redefinir o seu campo de atuação no nível científico do cuidado.

De acordo com Bittar, Pereira e Lemos (2006), traz que a enfermagem é uma profissão crucial para a construção de uma assistência qualificada a saúde, cuja metodologia de trabalho deve ser clara, prática e coerente com a realidade local.

Segundo Baggio e Erdmann (2010). O desempenho do enfermeiro pautado no conhecimento científico o que a SAE possibilita através dos seus métodos científicos é valorizado e reconhecido permitindo que aja respeito e confiança entre os profissionais de saúde de uma equipe.

Gomes (2005, p.394)

Em seu trabalho dentro da Saúde Pública, o enfermeiro tem encontrado um amplo espaço de desenvolvimento para sua atuação diária, quer seja dentro da consulta de enfermagem através do atendimento direto à clientela, com o suporte dos exames laboratoriais de rotina e da prescrição medicamentosa padronizada, ou através da educação em saúde, tanto desenvolvida em nível individual, também na consulta de enfermagem, ou em nível coletivo, na comunidade onde o profissional está inserido.

A SAE é a forma de operacionalizar e organizar o serviço de enfermagem. Para tanto, precisa ser pautada em conhecimento científico para a tomada de decisão e as intervenções de enfermagem, associando o raciocínio crítico e clínico. Assim, é fundamental a adoção de estratégias que facilitem o processo ensino-aprendizagem da SAE para instrumentalizar futuros enfermeiros para utilização dessa ferramenta de trabalho (SILVA et al, 2011).

Acrescentam também que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é um instrumento fundamental no trabalho do enfermeiro por mais que, ainda seja deficiente em algumas unidades, devido á diversos fatores, que implicam na adesão dos estabelecimentos de saúde sejam eles públicos ou privados.

“A enfermagem depara-se com muitos desafios que contribuem para o afastamento da Sistematização de Assistência de Enfermagem” (PENEDO; SPIRI, 2014, p.89).

Logo Soares et al. (2015), acrescentam que a gerência e assistência de enfermagem são funções primordiais no dia a dia do enfermeiro procurando um atendimento melhor na qualidade de atenção à saúde proporcionada ao paciente, a família e a comunidade com intervenção no processo- saúde doença.

Conforme Meireles, Silva e Lopes (2012), apesar da SAE oferecer ao enfermeiro uma possibilidade de instituir seu trabalho fundamentado em uma

filosofia e um modelo metodológico que tem por individualidade do cuidado, os profissionais enfrentam dificuldades para sua implantação e implementação.

Segundo Soares et al. (2013), a SAE proporciona uma composição lógica para a performance do enfermeiro que parte do comando organizacional do trabalho, dos procedimentos, de tomada de decisão, das competências necessárias para estes, com o objetivo de oferecer uma melhor assistência de forma holística, dentro de um contexto, voltada para os fins possíveis e desejáveis.

Santos et al. (2012), ressaltam que embora a maioria dos enfermeiros, perceba a necessidade de implantação do Processo de Enfermagem, por meio da escolha de uma metodologia que seja adaptada, na realidade este método provoca um grande desafio que requer do enfermeiro a habilidade de pensar e reconhecer os obstáculos que a história a cultura do ensino formal os impõe e desse modo desencadear uma técnica definitiva de transformação na sua maneira de agir.

De acordo com Penedo e Spiri (2014), a SAE oferece a enfermagem uma visão holística, permitindo um cuidado de qualidade, integral, dessa forma é possível fazer uma estimativa por meio de detecção precoce de problemas e patologias importantes. Sendo assim conferem grande valor por entenderem a contentamento dos pacientes, que são analisados em sua singularidade.

Melo et, al. (2012), ressaltam o valor da atuação enfermeiro, e a sua integração com os outros componentes da equipe e com a comunidade. É nessa forma de atuação e com um olhar múltiplo que se estabelece uma relação imprescindível com o objetivo de obter resultados benéficos fundamentados no alicerce do conhecimento da realidade local fazendo-se uma estimativa dos resultados para sistematizar as ações que visam à diminuição do dano pela doença.

2.3 A SAE NA ATENÇÃO BÁSICA

No Brasil Atenção Primária (APS) em saúde congrega os princípios da Reforma Sanitária Brasileira (RSB), levando o Sistema Único de Saúde (SUS) a adotar a designação Atenção Básica a Saúde (AB) para ressaltar a reorientação de um novo modelo assistencial, a partir de um sistema universal e associado de atenção à saúde (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

De acordo com o princípio de hierarquização, disposto na Lei federal nº 8.080, de 1990, o nível primário instituir-se um fator fundamental possibilitando o acesso

para os serviços de saúde, constituindo o primeiro contato do cliente que procura amparo e é tem como objetivo de forma regionalizada contínua e sistematizada a maior parte das necessidades de saúde de uma população (BRASIL, 2004).

Conforme Castilho, Ribeiro e Chireli (2009), percebeu-se que o objetivo de implantar e implementar a SAE nas instituições de saúde do Brasil é a de estabelecer o cuidado a partir da adoção de uma metodologia sistemática, adequando ao enfermeiro a demarcação do seu espaço de atuação, da sua função da assistência em enfermagem.

Mangueira et al, (2012), ressaltam que com a finalidade de atender a essas exigências, instituições de saúde têm buscado estratégias para implantar e implementar a SAE e têm enfrentado diversos obstáculos, com tudo a implantação da SAE possibilita um olhar diferente que colabora para uma autonomia profissional adequando os enfermeiros a um pensamento crítico, enriquecendo o diálogo entre a equipe antecipando erros, falhas, repetições dispensáveis.

O autor supracitado relata que conhecimento dos benefícios gerados pela prática do processo de enfermagem é importante para a conquista de uma maior autonomia profissional. Sua efetivação corrobora os problemas que a enfermagem pode identificar e tratar independentemente, no indivíduo na família e na comunidade.

Soares et al. (2015, p.48) dizem que:

A necessidades de implementação da SAE como estratégia para o gerenciamento no cuidado, na conquista de assumir sua autonomia e espaço, na tentativa de romper com a dicotomia entre o que é preconizado e o que é realizado no cotidiano da enfermagem colaborando para 'o planejamento e organização da prática gerencial e assistencial.

De acordo com Passos, Oliveira e Santana (2014), é imprescindível no processo de implementação da Sistematização de Assistência de Enfermagem interesse de todos os envolvidos e que as instituições de saúde adotem a SAE como uma nova tecnologia para ofertar qualidade de assistência, estimulando uma melhor execução profissional proporcionando condições e motivação, a prática dos profissionais envolvidos na arte do cuidar.

Mangueira et al. (2012), salientam que é importante que no processo de implantação da SAE se avalie os recursos humanos e materiais envolvidos, o

interesse da instituição em aumentar o quantitativo e a capacitação dos profissionais.

De acordo com Barros, Chiesa (2007), a sistematização da assistência de enfermagem dar-se de acordo com o novo modelo de atenção à saúde necessitando-se inter-relacionar com profissional dando-lhe, autonomia para atender as necessidades biológicas e sociais da população assessorada.

Soares et al. (2013), dizem que implantar a SAE realizando alterações no exemplo do modelo assistencial demanda destrezas gerencias e assistências que devem ser implementados pouco a pouco, uma vez que esse método acaba por conceber uma mudança no modo de ofertar os serviços de saúde a população. Assim o enfermeiro conseguirá adaptar-se as fragilidades do seu serviço, permitindo um melhor preparo, visando obter um desempenho mais eficaz no cuidado com as pessoas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi de abordagem qualitativa onde através das interpretações buscou-se descobrir as dificuldades e facilidades que as enfermeiras enfrentam para implantação e implementação da SAE na atenção básica. A escolha da abordagem qualitativa partiu da necessidade de compreender a lógica dos processos sociais pouco conhecidos alusivos a determinados grupos e proporcionar a elaboração de novos conceitos e hipóteses no decorrer da pesquisa (MINAYO, 2010), assim tornou-se possível compreender nas falas das entrevistadas como se dá o processo da SAE na Atenção Básica.

O método qualitativo é aplicado ao estudo da história, das relações, dos aspectos, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que as pessoas fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2010).

3.2 LOCAL DO ESTUDO

Para que ocorra o desenvolvimento da pesquisa faz-se necessário delimitar a área onde o estudo foi efetuado, ou seja, definir o espaço onde se realizou a investigação.

Este estudo foi desenvolvido no município de Sapeaçu, nas Unidades de Saúde da Família. O município está localizado a 173 km da capital do Estado da Bahia segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas IBGE (2010) o censo realizado indica que o município possui 16.597 habitantes destes 8.087 residem na zona urbana e 8.510 residem na zona rural, possui 08 USF, sendo distribuídas das seguintes formas: 02 na zona urbana e 06 na zona rural, assim atingindo 100% de cobertura das UBS. Para esse estudo foram contempladas todas USF, devido o interesse de obter informações de todos os enfermeiros que trabalham na Atenção Básica.

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Fizeram parte do estudo os seis enfermeiros que trabalham nas USF do município onde foi investigação.

O critério de inclusão para participar do estudo foi o de trabalhar a mais de 06 meses nas USF e estivessem dispostas a participar da pesquisa e que assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Foram excluídos do estudo os 02 sujeitos que não contemplaram as exigências citadas.

3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA

Foi realizada uma visita nas USF para se familiarizar com o campo de estudo, além de agendar com os enfermeiros dia e horário para a aplicação da entrevista.

Assim, foi feita uma entrevista semiestruturada que contou com um roteiro com de oito questões. Esta ocorreu em um local específico na USF no momento que o enfermeiro estivesse disponível.

As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um aparelho celular, tendo duração aproximada de no mínimo 20 minutos. A coleta foi realizada no mês maio de 2016.

3.5 ASPÉTICOS ÉTICOS

As questões éticas estão de acordo com as indicações descritas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nesse contexto, ocorreu unicamente por solicitação, por meio de um ofício elaborado pela Coordenação de Enfermagem, pedindo autorização à Secretaria Municipal de Saúde autorização para realizar a pesquisa nas Unidades de Saúde da Família.

Após autorização, foi feito o cadastro do projeto na Plataforma Brasil para que seja enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para apreciação e aprovação.

Com o parecer favorável de nº 1520840 iniciou-se a pesquisa. Para tanto as participantes foram esclarecidas sobre o estudo garantindo sigilo privacidade e o anonimato das informações coletadas durante a investigação. A aceitação para

participar da pesquisa foi através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Essa pesquisa atende aos critérios éticos, científicos e fundamentais estabelecidos pelo Comitê de Ética de Pesquisa. Os dados utilizados têm como objetivo alcançar a beneficência de maneira justa sem causar maleficência.

3.6 ANÁLISES DOS DADOS

Após os dados coletados estes foram organizado em um quadro. Nesse sentido, foi utilizada a análise de conteúdo, técnica que “parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material” (MINAYO, 2010, p.308)

Dentre as várias modalidades existentes de análise de conteúdo foi utilizada a análise temática. Inicialmente foi feita a pré - análise, que se baseia na seleção dos arquivos que serão analisados e na reintegração das hipóteses e dos objetivos do estudo.

Foi feita a exploração do material, fundamentada basicamente num processo de classificação, dividindo em categorias as expressões ou palavras significativas, que objetiva atingir o centro de compreensão do texto (MINAYO, 2010).

Por fim foi feito levantamento dos resultados obtidos e interpretação, onde “o analista propõe inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente (MINAYO, 2010, p. 318)”.

O material textual obtido a partir dos questionários foi analisado e categorizado em unidades de sentido, de acordo com as etapas por fim foram definidas cinco categorias: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Visão das Enfermeiras; Sistematização da Assistência de Enfermagem: Dificuldades e Facilidades; Sistematização da Assistência de Enfermagem: Planejando as Ações para o Paciente e a Família; Sistematização da Assistência de Enfermagem: Ferramenta capaz de promover autonomia ao enfermeiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DAS ENTREVISTADAS

A pesquisa envolveu seis enfermeiras, todas do sexo feminino com idade variando entre 27 e 50 anos. Em relação ao tempo de serviço a maioria trabalha a mais de três anos no município.

Conforme quadro 01.

Quadro 01: Caracterização sócio demográficas das entrevistadas.

Identificação	Sexo	Idade	Estado Civil	Tempo de atuação na atenção básica
Enfa 1	F	35 anos	Casada	Mais de 3 anos
Enfa 2	F	34 anos	Casada	Mais de 3 anos
Enfa 3	F	27 anos	Solteira	Mais de 3 anos
Enfa 4	F	33 anos	Casada	Mais de 3 anos
Enfa 5	F	29 anos	Solteira	1 a 3 anos
Enfa 6	F	50 anos	Solteira	Mais de 3 anos

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

De acordo com o quadro acima, é importante ressaltar o tempo de atuação das enfermeiras na atenção básica, pois quanto maior for o tempo de serviço, o vínculo enfermeira, paciente e família ficam mais consolidados. Contudo importante salientar que a rotatividade das enfermeiras que atuam atenção básica é grande, pois, o vínculo de trabalho quase sempre é por meio de contrato, ou empregos políticos. Essa situação dificulta a realização de um trabalho organizado e sistematizado.

4.2 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: VISÃO DAS ENFERMEIRAS.

A SAE surge como uma metodologia nova capaz de subsidiar o trabalho da enfermagem, possibilitando, assim, um trabalho mais organizado, voltado para o bem-estar do paciente, garantido uma assistência de melhor qualidade, assegurando que as intervenções de enfermagem sejam elaboradas de acordo com as necessidades de cada pessoa. Sendo assim a respeito da SAE as entrevistadas responderam o seguinte:

SAE: Processo de enfermagem no qual possibilita ao enfermeiro prestar cuidados aos pacientes de acordo com as suas necessidades reais **(E3)**

SAE é a organização e execução do processo de enfermagem. Atividade Privativa ao enfermeiro e norteia as atividades de toda equipe de Enfermagem. **(E4)**

SAE é a organização e execução dos processos de enfermagem ela é a essência das práticas de enfermagem. **(E2)**

A SAE é uma forma de possibilitar um trabalho sistemático, seguindo as etapas do Processo de Enfermagem(PE) proporcionando aos usuários, agilidade na descoberta dos diagnósticos, no tratamento de problemas de saúde reais e potenciais, ressaltando a avaliação do indivíduo de forma holística.

Para soares et al. (2009), sistematizar no significado vasto da palavra é reduzir vários elementos que pertencem a um sistema, entre os quais ser encontrado algo pra definir uma relação.

O Enfermeiro precisa atender os seus pacientes sistematizando as suas ações, porém, quando questionado sobre as etapas da SAE, apenas uma enfermeira trouxe as etapas e sua definição, ficando evidente que as entrevistadas demonstram dificuldades em definir suas etapas.

Investigação: [...] investigar, realizar anamnese, realizar o exame físico fazer a coleta de dado Diagnóstico de Enfermagem, em cima daqueles problemas encontrados naquele paciente a partir desses problemas desse diagnóstico de enfermagem você vai traçar o seu **Planejamento** [...]a assistência prestada, em quanto tempo ele precisa da assistência e daí **Implementar** as ações que foram desenvolvidas a partir desse planejamento de posse dessas ações e da implementação dessas ações desse cuidado a esse paciente o cuidado a ser prestado e após o cuidado contínuo desse paciente você também deve avaliar que é a quinta etapa da SAE fazer a **Avaliação** se o cuidado prestado realmente está tendo o efeito desejado caso não esteja tendo o efeito desejado você vai mudar re-planejar a sua ação de cuidado até que você obtenha a resposta eficiente no tratamento desse paciente.**(E1)**

De acordo com Felipe, Abreu e Moreira (2007), o enfermeiro deve atentar-se para a clientela assistida sistematizando suas ações, sendo indispensável à aplicação das cinco etapas da SAE, ou seja, do histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução, concluindo que o seu trabalho e conhecimento o conduza ao repensar consecutivo do aprendizado profissional.

4.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES E FACILIDADES

Apesar de todo avanço na saúde, com a criação de vários programas, ainda existem muitos entraves para implantação da SAE, pois muitos fatores têm desencadeado dificuldades práticas para sua implantação. Na atenção básica, o enfermeiro desenvolve o trabalho gerencial e assistencial, precisa lidar com o cumprimento das metas, ficando, na maioria das vezes, sobrecarregados dificultando a implantação da SAE, é o que relatam as enfermeiras nas falas a seguir.

[...]a demanda, de a demanda de cuidados que hoje na atenção básica para o enfermeiro é muito grande, então você acaba não dando tanta assistência ao paciente como você deveria por que você tem gerência você tem a administração da própria unidade, então o atendimento ele é algo mais na atenção básica então o que dificulta é isso[...] (E1)

O que dificulta é a sobrecarga de trabalho do dia a dia e observo também que muitas falhas acontecem por muitas vezes deixarmos de fazer ou pularmos etapa do processo de Enfermagem [...] (E4).

De acordo com Remizoski, Rocha e Val (2010), apesar SAE ser dirigida pela teoria, norteadas na formação e estabelecidas pelo COFEN, a sua implantação ainda está no princípio e caminha de forma para sua concretização, pois ainda existem muitos fatores que contribuem para que isso não aconteça.

[...] E as dificuldades é, agente trabalha no sistema público né então a atenção básica ela é sistema público, infelizmente a gente trabalha muitas das vezes em condições, condições precárias em todos os sentidos muitas das vezes faltas até um formulário que é preconizado assim, eu acho que às vezes comodismo também dificulta né. [...] (E2)

Dificulta a SAE, a não importância do paciente com as implementações da ação baixa situações sócio econômico e cultural do paciente, condições estruturais das UBS como; estrutura física, material e equipamentos, o não

conhecimento por parte da equipe de enfermagem não execução de tarefas falta de interesse do gestor em investir na melhoria dessas estruturas. **(E3)**

Complementando as respostas das outras entrevistadas, E2e E3 trouxeram em sua fala a questão da estrutura física, ressaltando que as questões estruturais também contribuem para a não implantação da SAE na atenção básica.

Porém, somente nas falas de duas enfermeiras foi possível identificar as facilidades da SAE para atenção básica e suas falas justifica-se pelo fato de não existir a SAE implantada no município.

A criação de um instrumento de trabalho ajudaria na implantação da SAE, pois facilitaria aplicação de todas as etapas, possibilitando ao enfermeiro lançar mão de uma ferramenta de trabalho muito eficaz no atendimento a família ao indivíduo e a comunidade, rompendo as barreiras impostas ao longo da história. Responderam as enfermeiras.

[...] E o que facilitaria a implantação é se houvesse um planejamento alguém da própria instituição de saúde organizasse um planejamento com as etapas da SAE de como eu aplicar a SAE já com questionário ou uma entrevista já pronta já [...] **(E1)**.

O que facilitaria a implementação é ter um trabalho planejado, né ter uma ação de enfermagem planejada né além de o planejamento você saber quais são as estratégias que você pode utilizar par ao processo do cuidar serem eficazes então esses seria uma das as facilidades. **(E2)**.

Quando tentam aplica-la o fazem de forma fragmentada aplicando um a ou duas etapas descaracterizando a SAE que é composta por cinco etapas.

Olha aplicar na SAE na atenção básica eu acho que é uma situação não... Não eu posso dizer a assim, não ao que acontece de forma sistemática, ou seja, onde eu tenho um formulário onde, eu vou tá no meu dia a dia fazendo essa aplicabilidade, mais assim a gente acaba utilizando o SAE de forma fragmentada né agente poderia tá criando estratégias dentro do PSF para usar da melhor forma possível. [...] **(E2)**.

[...] Muitas falhas acontecem por deixarmos de fazer ou pularmos etapas do processo de enfermagem [...] **(E4)**.

Melo e et. al. (2012), ressaltam o valor da atuação enfermeiro, e a sua integração com os outros componentes da equipe e com a comunidade. É nessa forma de atuação e com um olhar múltiplo que se estabelece uma relação imprescindível com o objetivo de obter resultados benéficos fundamentados no

alicerce do conhecimento da realidade local fazendo-se uma estimativa dos resultados para sistematizar as ações que visam à diminuição do dano pela doença.

Percebeu-se nas falas de duas enfermeiras que as facilidades são poucas, essas falas justificam-se pelo fato de não haver a implantação e implementação da SAE na atenção básica. Quando tentam aplica-la o faz de forma incompleta utilizando apenas uma ou duas etapas configurando assim uma tentativa fracassada de aplicar a SAE.

Olha aplicar na SAE na atenção básica eu acho que é uma situação não, não, eu posso dizer a assim, não ao que acontece de forma sistemática, ou seja, onde eu tenho um formulário onde, eu vou tá no meu dia a dia fazendo essa aplicabilidade, mais assim a gente acaba utilizando o SAE de forma fragmentada né agente poderia tá criando estratégias dentro do PSF para usar da melhor forma possível. **(E2)**.

[...] Muitas falhas acontecem por deixarmos de fazer ou pularmos etapas do processo de enfermagem [...] **(E4)**.

4.4 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: BENÉFICIOS DA SAE

A atenção básica é uma porta de entrada da saúde, dessa forma, é necessário sistematizar o cuidado, adequando-o as necessidades de cada indivíduo, buscando uma resolutividade dos problemas identificados, com intuito de promover o bem-estar do paciente e da família. Relata uma enfermeira.

Resolutividade dos problemas, porque no momento que você planeja implementa aquela ação e você observa é aquela ação implementada ela não obteve o sucesso desejado e a resposta esperada você logo entra com outro planejamento. **(E1)**

De acordo com Sperandio e Évora (2005), conclui-se que, quando o enfermeiro organiza a SAE, surgem oportunidades oferecendo contribuições para o planejamento, coordenação e avaliação dos seus atos dando prioridade, ao acolhimento ao cliente.

O profissional enfermeiro que atua na atenção básica, nas unidades de saúde da família ao aplicar a SAE estará buscando um diferencial, pois o mesmo irá interagir com o paciente, família e comunidade, fazendo-o com que o seu trabalho

seja desenvolvido voltado para o todo, buscando a solução dos problemas, pois as suas ações podem ser mudadas e adequadas a cada situação.

O PE traz benefícios pra o paciente, pois torna o atendimento individualizado e a todo o momento podemos alterar o plano de cuidado conforme as suas necessidades. **(E4)**

Os benefícios da implantação da SAE consistem em uma ferramenta dinâmica, pois pode ser alterada no decorrer da aplicação o que possibilita para enfermagem exercer seu conhecimento na vida acadêmica favorecendo ao paciente um cuidado favorável como é a enfermagem que planeja as ações a partir dos problemas de saúde identificados e avalia de forma sistemática a assistência para obtenção dos melhores resultados. Ela tem um vínculo de confiança entre enfermeiros paciente e equipe o que facilita o alcance dos resultados. **(E3)**

Dessa forma, percebe-se nas falas que as entrevistadas reconhecem a importância que a SAE oferece para a comunidade, como também fortalece o vínculo entre o enfermeiro e o paciente.

É preciso que os profissionais de saúde vejam o paciente de maneira como um todo, um ser humano que integra uma família, faz de uma comunidade e está inserido em um contexto social, que tem seus compromissos e projetos de vida, e que se vê acometido por uma enfermidade. Tornando indispensável à presença de um familiar (FELIPE; ABREU; MOREIRA, 2007)

A SAE adaptada com o novo modelo de atenção á saúde deve se inter-relacionar com a autonomia profissional, autonomia do paciente, necessidades biológicas, e sociais da população (BARROS; CHIESA,2007).

4.5 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA FERRAMENTA CAPAZ DE PROMOVER AUTONOMIA A ENFERMEIRA

Ao longo da história, a enfermagem vem mostrando-se indispensável para promoção da saúde. Com a implantação a da SAE, a enfermeira adquire maior conhecimento científico e mais autonomia, proporcionando uma assistência de melhor qualidade prestada aos seus pacientes.

Segundo Silva et al. (2011), a SAE portanto oferece um novo modo de desempenhar a profissão com autonomia fundamentada nos conhecimentos técnicos-científicos, no qual a categoria vem crescendo nas últimas décadas.

Responderam as enfermeiras da seguinte maneira:

Sim porque é... O enfermeiro ele ia poder identificar, identificar aquilo que exigiria a sua ação, então identificando aquilo que vai exigir sua ação ele vai mostrar pra o paciente mostrar pra família mostrar pra comunidade qual é o seu valor enquanto profissional e também mostrar pra sua equipe qual é o real seu valor da sua função da sua ação dentro da ESF. **(E2)**

Sem dúvida, a SAE é quem dá subsídios e autonomia, empondera o enfermeiro a desenvolver com maior autonomia mesmo e capacidade técnica e conhecimento científico pra desenvolver suas ações dentro da área escolhida tanto da atenção básica como de uma outra área então ele poderá desenvolver suas ações dentro de cada programa e obter o sucesso dentro de cada programa dentro da unidade de saúde da família no caso da atenção básica **(E1)**.

Dessa forma Soares et al. (2014), em um estudo, chegou a conclusão que a implementação da SAE consiste em uma estratégia para o gerenciamento do cuidado, na conquista de tomar sua autonomia e lugar na tentativa de, partir daí romper a dicotomia entre o que é recomendado e o que é atingido no dia-a-dia da enfermagem, cooperando para um idealização e organização da pratica gerencial e assistencial.

Apesar de ser reconhecida a autonomia que a SAE proporciona as enfermeiras, muitas relataram sentirem-se dificuldades com relação ao ensinamento que obtiveram sobre a SAE na vida acadêmica como responderam as enfermeiras a seguir.

Não, não foi satisfatório porque na verdade a gente vai aprendendo e se aperfeiçoando na pratica né, no exercício continuado né diante as situações dos problemas que vai acontecendo você adquirindo é aperfeiçoamento e adequando nos estudos científicos, então eu acredito que não foi satisfatório. [...] **(E6)**

[...] Não, o ensinamento que a gente teve não foi satisfatório então assim aprender sobre SAE foi uma necessidade que eu tive como enfermeiro particularmente fora da academia, então eu tive que procurar livros comprar livros e estudar só então a condição que a academia me deu, olha que eu fiz no período da academia eu fiz curso sobre SAE, mais o aprendizado não foi suficiente. [...] **(E2)**.

O ensinamento foi pouco sobre a SAE, na academia temos uma direção a seguir por isso é necessário os cursos de aperfeiçoamento, pesquisas pra entender melhor sobre essa ferramenta que é tão importante no dia a dia da enfermagem né. **(E3)**.

Percebe-se nesses relatos que o ensinamento sobre a SAE na academia não foi satisfatório. Dessa forma faz-se necessário uma busca pelo conhecimento através de cursos sobre a temática abordada nesse caso SAE. Quando

questionadas sobre já terem feito algum curso sobre a SAE, as enfermeiras responderam que não demonstrando que, apesar de terem um ensinamento insatisfatório na vida acadêmica não procuram se aperfeiçoar.

Não, não fiz nenhum curso, e nunca ouvi falar que alguém tivesse ofertado esse curso. **(E1)**.

Curso específico sobre a SAE, não **(E4)**.

Nunca fiz curso sobre SAE. **(E5)**.

O aprendizado deve ser contínuo o ensinamento não deve resumir-se apenas aos adquiridos durante a graduação. Dessa forma apenas duas enfermeiras relataram ter feito curso sobre a SAE.

Sim, já fiz um curso por essa necessidade profissional né, de exercer de executar na verdade a SAE então por essa necessidade eu vi que o que eu fiz na academia não foi suficiente necessitei de fazer um curso para isso. **(E2)**

Sim, já fiz curso sobre SAE. **(E3)**.

De acordo com a as enfermeiras a gestão não oferece capacitação para os profissionais sobre a SAE, aproveitando a deixa quando perguntado se o atual cenário da saúde oferece subsídios para a implantação da SAE, as respostas foram as seguintes.

Oferece sim, isso depende de cada gestão e de cada secretaria de saúde, não precisa esperar em nível de gestão federal não, a nível municipal mesmo você pode implantar a SAE tanto na sua equipe e a até a nível local. **(E1)**.

Infelizmente não porque o que a gente vê muito do Sistema Único de Saúde é muita teoria, muitos documentos né, muitas coisas muito legal né infelizmente nada disso é colocado em prática é executado de forma eficaz a falta de compromisso da gestão a falta de compromisso de forma geral faz com que aquilo que possa estar ajudando o SUS funcionar de forma eficaz não aconteça. **(E2)**.

Conforme as respostas há uma divergência entre as possibilidades de o atual cenário brasileiro subsidiar a implantação da SAE, com tudo não depende somente da gestão preciso que haja um interesse por parte das enfermeiras em demonstrar aos gestores as resolutividades que a SAE vai proporcionar ao atendimento na atenção básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível identificar as facilidades que a implantação da SAE pode proporcionar aos enfermeiros e aos usuários da atenção básica, ofertando assim um trabalho mais organizado. Porém quando a questão foram as dificuldades, as enfermeiras responderam com mais propriedade, pois é a realidade vivida por elas, onde relataram a sobrecarga de trabalho, falta de um instrumento e até estruturas físicas, como fatores que impedem a SAE de ser implantada.

A atenção básica é a porta de entrada preferencial do paciente com o SUS, através de suas ações busca-se minimizar os danos causados pela doença e maximizar o bem estar do paciente, como também diminuir as internações hospitalares. O enfermeiro faz parte da composição de sua equipe, com uma visão holística permite tratar o paciente como um todo.

A SAE oferece ao enfermeiro uma forma de cuidar diferenciada possibilitando fazer a detecção precoce de problemas e trata-lo intervindo na família e na comunidade.

A aplicação da SAE, de forma sistemática com todas as suas etapas possibilita as enfermeiras um diferencial nas consultas de enfermagem sejam elas de pré- natal, puericultura, hiperdia entre outras, usando a taxonomia da NANDA possível fazer os diagnósticos de enfermagem e oferecer os cuidados de enfermagem inerentes a cada paciente em sua singularidade.

Esse estudo possibilitou entende que a SAE é importante para o trabalho dos enfermeiros da atenção básica, porém elas não conseguem aplica-la em suas etapas, pois por vários motivos SAE não está implantada no município.

A SAE precisa ser implantada de forma eficaz, sendo assim faz-se necessário que haja subsídios para que isso aconteça. Diante das dificuldades apresentadas pelas enfermeiras uma chamou a minha atenção, a estrutura física inadequada, de acordo com os artigos pesquisados não foi encontrado nenhum autor que tratasse essa temática, sendo pertinente para pesquisas futuras o estudo desse tema como objetivo de, Saber como as condições físicas têm interferido na implantação da SAE, na atenção básica?

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Maria Aparecida; Lorenzini Erdmann, A.; **Rev. Acta Paulista de Enfermagem.** (In) visibilidade do cuidado e da profissão de enfermagem no espaço de relações. São Paulo Vol. 23, nº6,2010, p.745-746. Escola Paulista de Enfermagem, Brasil. Disponível em:<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103...>. Acesso em: 20 mai 2015.

_____. ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **(In)visibilidade do cuidado e da profissão de enfermagem no espaço de relações.** Acta Paulista de Enfermagem, vol. 23, núm. 6, 2010, pp. 745-750. Ago. Escola Paulista de Enfermagem São Paulo, Brasil. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/3070/307023868005.pdf>>. Acesso em: 23 mai 2015.

BARROS, Débora Gomes. CHIESA, Anna Maria. Autonomia e necessidade de Saúde na Assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspea08.pdf> Acesso em: 18 Jan 2016.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem- COFEN-272 de 2002. **Dispõe sobre a Sistematização de Assistência de Enfermagem-SAE- nas Instituições de Saúde Brasileiras.** Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2722002-revogada-pela-resoluo-cofen-n-3582009_4309.html>. Acesso em: 21 mai 2015.

CASTILHO, Nadia Cecilia Castilho; RIBEIRO, Pamela Cristine; CHIRELLI, Mara Quaglio. **A Implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do brasil.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 280-9.

FELIPE, Gilvan Ferreira. ABREU, Rita Neuma Dantas Cavalcante de. MOREIRA Thereza Maria Magalhães. **Aspectos contemplados na consulta de enfermagem ao paciente com hipertensão atendido no Programa Saúde da Família.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a01.pdf>> Acesso em 02 Mai. 2016.

GOMES, Antônio Marcos Tosoli; OLIVEIRA, Denize Cristina de. A representação social da autonomia profissional do enfermeiro na Saúde Pública. **Rev. Bras. enferm.** Vol. 58 no. 4. p. 393-398 Brasília July/Aug.2005.Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000400003>. Acesso em: 19 jun 2016.

Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização. 2004. 1ª edição. Brasília-DF. Disponível em: <http://bsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf> Acesso em 12 Mai. 2015

KRAUZER, Ivete Maroso et al. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros?. **Revista Ciencia Y Enfermeria XXI (2):** V.21, n.2, p. 31-38, 2015. Disponível em:http://www.scielo.cl/Pdf/cienf/v21n2/art_04.Pdf. Acesso em 19 jun 2016.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira et. al. **Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar.** *Enfermagem em Foco* 2012; 3(3):135-138.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de, et al. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2012; V 58, n(3): p. 389-398. Disponível em: <http://www.1.inca.gov.br/.../08_artigo_enfermeiro_prevenção_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf> Acesso em 19 jun 2016.

MEIRELES, Glaucia. B.A.O. LOPES, Maressa. M.; SILVA. Jaqueline. F.C; **Rev. Ensaios e Ciências.** Ciências Biológicas Agrárias e da Saúde Campo Grande . Vol. 16. nº1, 2012 p.69-82. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/260/26025372005.pdf>>. Acesso em: 23 mai 2015.

MENEZES, Sílvia Regina Tamae; PRIEL, Margareth Rose; PEREIRA, Luciane Lucio. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2011; 45(4):953-8. Disponível em:<<http://www.scielo.br/reeusp>>. Acesso em: 24 mai 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** ed. 12. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA. M. A. C.; PEREIRA I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Vol 66. Brasília Sept. 2013. Disponível em; <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672013000700028&script=sci-arttext>. Acesso em 6 Set. 2014

PASSOS, Katssui dos Santos; SANTANA, Marcelo Oliveira; OLIVEIRA, Carla Grasiela Santos de. **Percepção dos enfermeiros na implantação da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital filantrópico.** *Interfaces Científicas, Saúde e Ambiente.* Aracaju, V.2, n.3, p. 53-62, Jun. 2014.

PENEDO, Rafaela Mossarelli; SPIRI, Wilza Carla. **Significado da Sistematização da Assistência de Enfermagem para enfermeiros gerentes.** *Acta Paul Enferm.* 2014; 27(1):86-92. Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002014000100086...sci...>>. Acesso em: 24 mai 2015.

REMIZOSKI, Jucilene; ROCHA, Mayara Moreira; VALL, Janaina. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem – SAE: uma revisão teórica. *Caderno de escola de saúde. UniBrasil. Faculdade Integradas do Brasil,* Curitiba. 03: 1-14, 2010. Disponível em:<<http://www.revistas.facbrasil.edu.br/cadernossaude/index.php/saude/article/download/68/68>>. Acesso em 19 jun 2016.

SANTOS, Maria das Graças Peregrino de Sousa et. al. Percepção de enfermeiros sobre o processo de enfermagem: uma integração de estudos qualitativos. **Rev Rene.** 2012; 13 (3): 712-23. Disponível

em:<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view> >. Acesso em: 24 mai 2015.

SILVA, Marcos Barragan da; MENEGHETE, Maria Cristina; FONTANA, Rosane Teresinha. Implementação do processo de enfermagem na prática clínica: experiência de aprendizado. **Rev enferm UFPE on line**. 2010 abr./jun.;4(2):539-47. Disponível em:<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/.../pdf_43 >. Acesso em: 01 mai 2015.

SILVA, Elisama Gomes Correia et al. **O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática**. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600015>. Acesso em 09 Jun. 2016

SOARES, Mirelle Inácio Soares et. al. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência

Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem** 19(1) Jan-Mar 2015;19(1):47-53. Disponível em: < <http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/> >. Acesso em: 20 mai 2015.

_____ Interface entre sistematização da assistência de enfermagem e processo de trabalho da enfermagem: abordagem reflexiva. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 7(esp):7222-8, dez., 2013.

SOARES, Mirelle Inácio. et.al. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Vol. 19 no. (1). p. 47-53. Jan-Mar. 2014. Disponível em: < <http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/> >. Acesso em: 20 mai 2014

SOUZA, Nauã Rodrigues de Souza et. al. Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades referidas por enfermeiros de um hospital universitário. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 9(3): 7104-10, mar., 2015. Disponível em:< www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/.../pdf_43>. Acesso em: 23 abr 2015. .

SPERANDIO, Dicerlene Jussara. ÉVORA, Yolanda. Planejamento da Assistência de Enfermagem: proposta de um software protótipo. **Rev Latino Americana Enfermagem**. 2005. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/2150/2243> Acesso em 30 Mai. 2016

TRUPPEL, Thiago Christel. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2009. mar-abril 62(2): 22. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a08v62n2.pdf>>. Acesso em: 21 mai 2015.

APÊNDICES



**APÊNDICE A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(conforme Resolução CNS nº 466/2012)**

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do estudo intitulado **“DIFICULDADES E FACILIDADES DAS ENFERMEIRAS PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA”**. A relevância em se discutir sobre a temática faz-se necessárias, para as dimensões políticas, sociais da saúde, especialmente considerando que, no Brasil, as maiores partes das pesquisas científicas sobre o tema estão direcionadas a rede hospitalar.

Nessa perspectiva, o objetivo geral será: analisar as dificuldades e limitações da enfermagem que atua na atenção básica de um município do recôncavo baiano quanto implantação da SAE e como objetivos específicos: caracterizar o perfil sociodemográfico dos (as) enfermeiros (as); Identificar os interferentes que tem atuado sobre a implantação da SAE na atenção básica da área selecionada e verificar se existe curso de capacitação pra os enfermeiros. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que será realizado nas Unidades Básicas de Saúde de um município do recôncavo baiano. Para coleta de dados será aplicada uma entrevista. Posteriormente o conteúdo será analisado para obtenção dos resultados da pesquisa.

Gostaríamos de também informar que o (a) senhor (a) poderá se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e caso desejar sair da pesquisa, tal fato não terá prejuízos para o (a) senhor (a).

Informamos que sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-lo (a), será mantido em sigilo.

Caso o senhor (a) se sinta a vontade em participar da pesquisa, informamos que uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinada na

página final, pelo (a) senhor (a), pelo (a) professor orientador Lilianny Santana da Silva do Curso Bacharelado em Enfermagem ou pela pessoa por ele delegada e pelo (a) acadêmica Rubinéia Queiroz dos Santos Rodrigues, contendo rubricas em todas as folhas do TCLE.

Informamos que qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa será reembolsada e caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, o (a) senhor (a) será indenizado (a), conforme determina a lei.

O (A) senhor (a) poderá manter contato com eles pelo telefone (75) 98181-6100. Dúvidas também poderão ser esclarecidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAMAM, pelo telefone (75) 3638-2549, localizado na Rodovia BR, 101, Km 215- Zona Rural, Sungaia.

Como a pesquisa será efetuada a partir do método indutivo de análise, o risco da pesquisa seria a divulgação dos dados sem respeito à Resolução 466/2012, e alteração do comportamento real do pesquisado (constrangimento dos sujeitos) observados durante a pesquisa. Esses riscos serão minimizados a partir da descrição previa feita pelo pesquisador sobre a pesquisa, a não interferência do pesquisador, fidelidade na coleta e interpretação dos dados, além da impassibilidade do pesquisador.

Após realização da análise os instrumentos de coleta de dados com os registros de informações dos participantes da pesquisa serão arquivados pelos pesquisadores responsáveis, por 5 anos. Os participantes terão acesso aos resultados da pesquisa, assim como os resultados da pesquisa serão tornados públicos, por meio de revistas e periódicos.

Sapeaçu-BA, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Pesquisador Responsável
Lilianny Santana da Silva

Acadêmica Pesquisadora
Rubineia Queiroz dos Santos Rodrigues



APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sexo () Feminino () Masculino

Idade ___ anos

Estado civil () solteiro () casado () viúvo () divorciado

1) Há quanto tempo você trabalha na atenção básica do município?

() Entre 1 e 3 anos () Mais de 3 anos

2) O que você entende por SAE e quais as suas etapas?

3) Você aplica SAE na atenção básica? O ensinamento que você teve sobre SAE na academia foi satisfatório?

4) Você já fez algum curso sobre SAE fora da academia?

5) Em sua opinião o que mais dificulta e facilita a implantação da SAE na atenção básica? E qual a sua importância no trabalho das enfermeiras na atenção básica?

6) Cite quais benefícios à implantação da SAE pode trazer para o atendimento ao paciente e a família?

7) Em sua opinião você acha que o atual cenário da saúde brasileira oferece subsídios para implantação da SAE?

8) Em sua opinião o uso da SAE é considerada uma ferramenta capaz de promover autonomia ao enfermeiro (a)?

ANEXOS



ANEXO A- TERMO DE ANUÊNCIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU- BAHIA

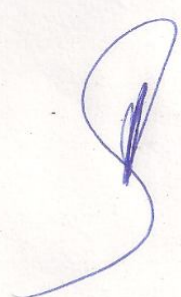
CNPJ :113685120001-21

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Sapeacú 30 de março de 2016

Declaro por meio desta, a anuência da Secretaria Municipal de Cabaceiras do Paraguaçu, na realização do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza, intitulado "DIFICULDADES E FACILIDADES DA ENFERMAGEM PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA", com o objetivo analisar as dificuldades e facilidades da enfermagem que atua na atenção básica do município de Sapeacu, quanto à implantação e implementação da SAE. O projeto será desenvolvido por Rubinéia Queiroz dos Santos, tendo como orientadora Prof. Msc Lilianny Santana da Silva. Ratifico necessidade do cumprimento da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do aguardo do parecer a ser emitido pelo Comitê de Ética em pesquisa, para dar início à coleta de dados que, por sua vez, só será possível mediante a confecção da carta de apresentação para os sujeitos/setores, por esta Secretaria.

Por fim, afirmo que esta Secretaria está ciente de suas corresponsabilidades enquanto coparticipante neste projeto de pesquisa.


Raul Moreira Molina Barrios
Secretario de Saúde do Município

Rua professora Lucília Gerard, 747
CNPJ :113685120001-21- Fone 36272218



ANEXO B- OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO PARA VISITA TÉCNICA

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Portaria do MEC nº 01, de 06 de Janeiro de 2012

Publicado no Diário Oficial da União em 09 de Janeiro de 2012

OF ENF nº 014/2016



Governador Mangabeira BA, 28/03/2016

Ilmo. Sr Secretário de Saúde,

Vimos, através deste, solicitar-lhe autorização para que a discente **Rubneia Queiroz dos Santos**, sob a orientação da **Professora Msc Lilianny Santana da Silva**, após aprovação do CEP realize a pesquisa de campo junto a esta Secretaria Municipal de Saúde, referente ao seu trabalho monográfico de conclusão do curso, cujo título: **"Dificuldades e Facilidades da Enfermagem para implantação e implementação da SAE na Atenção Básica"**. A pesquisa tem como objetivo geral, Analisar as dificuldades e facilidades da enfermagem que atua na atenção básica do município de Sapeçu quanto a implantação e implementação da SAE.

Agradecemos sua valiosa colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Níbia Cristina Rocha Passos
Coord. Pedag. e Enfermagem
Faculdade Maria Milza

Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem

Sr Raul Moreira Molina Barros
Secretária Municipal de Saúde
Sapeçu - BA



ANEXO C- FOLHA DE ROSTO



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA ENFERMAGEM PARA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 8			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Liliany Santana da Silva			
6. CPF: 001.920.875-84		7. Endereço (Rua, n.º): Paralela a Luciano passos Itapicuru casa CRUZ DAS ALMAS BAHIA 44380000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (75) 8107-9579	10. Outro Telefone:
		11. Email: liliaros2@gmail.com	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 31, 03, 2016		Liliany S. da Silva Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: FACULDADE MARIA MILZA		13. CNPJ: 04.920.006/0001-38	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (75) 8864-3066		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: Josemare P. dos Santos Pinheiro		CPF: 49454196553	
Cargo/Função: Diretora Acadêmica			
Data: 06, 04, 2016		Assinatura Josemare Pereira dos Santos Pinheiro	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			
Diretora Acadêmica Faculdade Maria Milza			



ANEXO D- PARECER DO CEP



FACULDADE MARIA MILZA -
FAMAM/BA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA ENFERMAGEM PARA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Pesquisador: Lilianny Santana da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55409116.3.0000.5025

Instituição Proponente: FACULDADE MARIA MILZA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.520.840

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa se justifica por que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma forma de organização do trabalho do enfermeiro que visa através de sua estruturação garantir a melhor qualidade de assistência prestada e assegurar que as intervenções de enfermagem sejam elaboradas de acordo com as necessidades de cada paciente. Ela proporciona agilidade na descoberta dos diagnósticos de enfermagem e do tratamento de problemas de saúde reais e potenciais, enfatizando a avaliação do indivíduo não focada apenas na doença. Sua implantação deve ocorrer em todas as instituições de saúde brasileiras, públicas e privadas, considerando sua institucionalização como prática de um processo de trabalho adequado às necessidades da comunidade e como modelo assistencial a ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro. Apesar de regulamentada ainda existe muitos desafios para sua implantação e implementação principalmente na Atenção primária saúde, ou seja, na Atenção Básica, onde os profissionais de enfermagem precisam reorganizar o seu modo de trabalho, e romper as barreiras impostas ao longo da história.

A validade social desta pesquisa está relacionada com a possibilidade, pela enfermagem, da oferta de um cuidado de qualidade, integral, dessa forma é possível fazer uma estimativa por meio de detecção precoce de problemas e patologias importantes. Sendo assim conferem grande valor por

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia

Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000

UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA

Telefone: (75)3638-2549

E-mail: conselho.etica@famam.com.br



FACULDADE MARIA MILZA -
FAMAM/BA



Continuação do Parecer: 1.520.840

entenderem a contentamento dos pacientes, que são analisados em sua singularidade. Com isso enfermeiro terá mais autonomia na assistência ao paciente e prestará uma atenção de forma resolutive embasado no conhecimento técnico científico trazendo dessa forma um novo modelo de assistência em saúde na atenção básica respeitando os princípios e diretrizes do SUS.

Enquanto a validade científica está relacionada com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que se configura como uma metodologia para organizar e realizar o cuidado embasado nos princípios do método científico. A SAE é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias para que ele seja realizado.

O suporte bibliográfico é adequado para o desenvolvimento da pesquisa.

O tema desta investigação é coerente com a formação e atuação da pesquisadora responsável, e se refere a uma pesquisa tecnicamente viável para o cenário em que está inserida. A investigação se refere a uma pesquisa abordagem qualitativa. O estudo será desenvolvido em um município do recôncavo baiano, nas Unidades de Saúde da Família. Farão parte do estudo os oito enfermeiros que trabalham nas USF do município onde será a investigação. O critério de inclusão para participar do estudo será o de trabalhar a mais de 6 meses nas USF que estejam dispostos a participar da pesquisa e que assine o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Assim, será feita uma entrevista semiestruturada que contará com um roteiro com de dez questões. Esta ocorrerá em um local específico na USF no momento que o enfermeiro estiver disponível. As entrevistassserão gravadas com o auxílio de um aparelho celular, tendo duração aproximada de no mínimo 30 minutos. . Para a análise, será utilizada a análise de conteúdo,

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Analisar as dificuldades e facilidades da enfermagem que atua na atenção básica do município.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros;

Identificar os interferentes que tem atuado sobre a implantação da SAE na Atenção Básica da área selecionada;

Verificar se existe curso de capacitação para os enfermeiros quanto a SAE.

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia

Bairro: Zona Rural

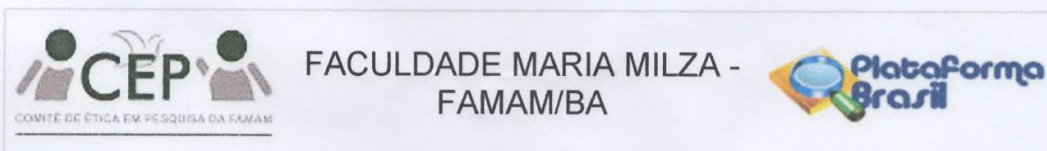
CEP: 44.350-000

UF: BA

Município: GOVERNADOR MANGABEIRA

Telefone: (75)3638-2549

E-mail: conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 1.520.840

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os participantes que aceitarem participar da pesquisa estarão expostos ao risco de constrangimento durante a realização das entrevistas; para minimizar tal risco as pesquisadoras estarão disponíveis a todo o momento para ajudá-los. As abordagens poderão ser feitas individualmente, em recinto apropriado em horário mais conveniente e adequado a cada voluntário. Caso os participantes ainda se sintam constrangidos ou incomodados para responder alguma questão a coleta de dados será interrompida imediatamente.

Os que aceitarem participar da pesquisa irão contribuir de maneira significativa para analisar as dificuldades e facilidades da enfermagem para implantação da sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica do município; contribuindo para a otimização da assistência de enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A profissão Enfermagem vivencia um grande desafio na construção e organização do conhecimento sobre o qual alicerçar e direcionar a sua prática assistencial. Faz parte desse desafio o desenvolvimento de um processo de trabalho. Assim surge o Processo de Enfermagem (PE): um instrumento metodológico. Com isso o enfermeiro terá mais autonomia na assistência ao paciente e prestará uma atenção de forma resolutiva embasado no conhecimento técnico científico trazendo dessa forma um novo modelo de assistência em saúde na atenção básica respeitando os princípios e diretrizes do SUS. Justifica-se possibilitar aos enfermeiros identificar quais são as reais dificuldades e limitações que impedem que a SAE seja implantada, como também procurar meio para que esses problemas sejam solucionados a fim de proporcionar uma assistência sistematizada, como também subsidiar o enfermeiro a solucionar as dificuldades e limitações encontradas para implantação da SAE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos que compõem um protocolo de pesquisa e necessários para análise dos aspectos éticos da proposta se encontram em consonância com a Resolução 466/12 do CNS.

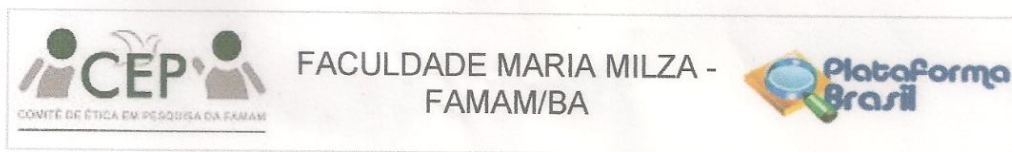
Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 1.520.840

Considerações Finais a critério do CEP:

A Resolução 466/12 da Conep/CNS/MS apresenta no parágrafo XI – DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL e no subparágrafo XI.2 – Cabe ao Pesquisador e no item d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final. Por isso, esclarece-se que "Após a defesa da monografia, deve-se salva-la em arquivo PDF e enviá-la à Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_689364.pdf	08/04/2016 17:02:58		Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	08/04/2016 17:02:24	Liliany Santana da Silva	Aceito
Outros	Roteiro.pdf	31/03/2016 05:30:38	Liliany Santana da Silva	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	31/03/2016 05:29:49	Liliany Santana da Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao.pdf	31/03/2016 05:29:20	Liliany Santana da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	31/03/2016 05:29:03	Liliany Santana da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.doc	31/03/2016 05:24:12	Liliany Santana da Silva	Aceito

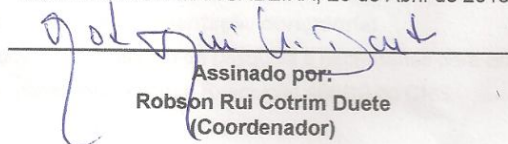
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOVERNADOR MANGABEIRA, 28 de Abril de 2016


Assinado por:
Robson Rui Cotrim Duete
(Coordenador)

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural CEP: 44.350-000
UF: BA Município: GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 E-mail: conselho.etica@famam.com.br